



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

**A QUESTÃO DO LIXO EM LARANJAL DO JARI: UM ESTUDO DE  
CASO NO BAIRRO DAS MALVINAS.**

**Laranjal do Jari – AP  
2015**

**A QUESTÃO DO LIXO EM LARANJAL DO JARI: UM ESTUDO DE CASO NO  
BAIRRO DAS MALVINAS.**

Artigo, apresentado ao Curso de Bacharelado e Licenciatura Plena em Ciências Sociais da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, como parte dos requisitos necessários para a obtenção da graduação em Ciências Sociais, sob a orientação da Professora Dr<sup>a</sup> Maria do Socorro Oliveira.

Cleineide Moreira Batista<sup>1</sup>  
Maria José Rodrigues Farias<sup>2</sup>  
Rosa Beatriz Martins da Silva<sup>3</sup>  
Wanda Maria Borges Filha<sup>4</sup>  
Orientadora: Maria do Socorro Oliveira<sup>5</sup>

## RESUMO

Percebe-se que pouco se faz no sentido de repensar o destino do lixo produzido. Muitos acreditam que deve ser apenas uma preocupação das autoridades municipais e, infelizmente poucos têm responsabilidade e se preocupam com o lixo que produzem. Esta pesquisa trata e focaliza a questão do Lixo em Laranjal do Jari: um estudo de caso no bairro das Malvinas; seus impactos ambientais e qualidade de vida dos moradores do local e conseqüentemente da sociedade laranjalense como um todo. Além de possibilitar uma mudança de hábito ou costumes para desenvolver em cada cidadão uma postura ética, necessária para sobreviver ressaltando a importância da preservação do meio ambiente. O objetivo principal deste artigo é contribuir para a conscientização da sociedade para a intensificação de ações de incentivo a reduzir, reutilizar e reciclar, o lixo que se é produzido, atentar para a responsabilidade que nos cabe sobre o lixo que é produzido de maneira inadequado e de que forma o mesmo é descartado. A metodologia utilizada para o desenvolvimento do artigo foi pautado no método descritivo, mediante a realização de entrevistas com os moradores da localidade pesquisada, levantamento de referências e análise destas e uma melhor adequação dos conteúdos levantados para a nossa realidade. Os resultados evidenciaram que há falta de conscientização dos impactos causados e de como descartar todo o lixo gerado de maneira que não prejudique o meio ambiente e a si próprio.

**PALAVRAS-CHAVES:** Lixo, Meio Ambiente, Sensibilização, Educação, Qualidade de Vida.

---

<sup>1</sup> Licenciada em Pedagogia e pós graduada em Gestão Escolar pela Universidade Federal do Amapá UNIFAP; mestra em Políticas Públicas pela Universidade Estadual do Ceará UECE;

<sup>2</sup> Licenciada em Pedagogia e pós graduada em Gestão Escolar pela Universidade Federal do Amapá UNIFAP;

<sup>3</sup> Licenciada e bacharelada em História pela Universidade Federal do Amapá UNIFAP; pós graduada em Metodologias Inovadoras Aplicadas à Educação pelo Instituto Brasileiro de Pós Graduação e Extensão IBPEX;

<sup>4</sup> Licenciada e bacharelada em História pela Universidade Federal do Amapá UNIFAP, pós graduada em Metodologias Inovadoras Aplicadas à Educação pelo Instituto Brasileiro de Pós Graduação e Extensão IBPEX;

<sup>5</sup> Professora Dr<sup>a</sup> Orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Amapá UNIFAP. E-mail: s.oliveira@unifap.br

## **ABSTRACT**

It is noticed that little is done in order to rethink the fate of the waste produced. Many believe that should only be a concern of municipal authorities and unfortunately few have responsibility and care about their waste. This research deals with and focuses on the issue of garbage in the Jari Orangery: a case study in the neighborhood of the Falklands; its environmental impacts and quality of life of local residents and hence Laranjalense society as a whole. In addition to allowing a change of habit or custom to develop in each citizen an ethical, necessary to survive emphasizing the importance of preserving the environment. The main purpose of this article is to contribute to the awareness of society to the intensification of actions to encourage reduce, reuse and recycle, garbage that is produced, be aware of the responsibility in on the waste that is produced and inappropriate way how it is disposed. The methodology used for the development of the article was guided in the descriptive method, by conducting interviews with residents of the searched location, survey and analysis of references and a better match of the contents raised to our reality. The results showed that there is lack of awareness of the impacts and how to dispose of all waste generated in a way that does not harm the environment and yourself.

**KEYWORDS:** Waste, Environment, Awareness, Education, Quality of Life.

## **INTRODUÇÃO**

A quantidade de lixo produzido pela sociedade vem crescendo e com isso, cresce também a preocupação; onde este será depositado e quais os meios de se reutilizar o lixo de forma reciclável. A problemática de populações que habitam áreas alagadas quase não tem sido tema de investigação, muito embora, esteja presente na maioria das cidades da região Norte. Neste sentido a pesquisa objetiva investigar que fatores levam os habitantes do bairro das Malvinas a viverem em um ambiente que favorece o acúmulo desregrado do lixo.

Com o processo de urbanização a cidade de Laranjal do Jari – AP tem uma urbanização acelerada e desordenada, provocando um elevado aumento dos problemas ambientais. Um dos graves problemas é a questão do lixo a céu aberto, que tem provocado sérios danos à população da cidade, mais, especificamente, no Centro Comercial e Residencial do bairro das Malvinas. Com isso, o projeto de pesquisa objetiva estudar a questão do lixo no Centro Comercial e Residencial do bairro das Malvinas, identificar os efeitos causados pelo mesmo e os seus reflexos na qualidade de vida da população moradora desta localidade.

A problemática do lixo tem sido nos nossos dias, um grande e grave problema, e vem sendo discutido qual o seu destino sem que cause impactos negativos, socioambientais, político e cultural, esses elementos se inter-relacionam em dinâmicas globais, regionais e locais, sentido e vividos por cada sociedade. Diante desse aspecto houve a necessidade da abordagem, de uma investigação do assunto, pois em Laranjal do Jari a questão do lixo é visivelmente no nosso cotidiano, principalmente na margem esquerda do Rio Jari, onde se localiza o centro da cidade e o bairro das Malvinas. O lixo é depositado a céu aberto, nas vias públicas e o rio serve de fossa para dejetos humanos.

O referido projeto prevê um diagnóstico permitindo uma análise da realidade de Laranjal do Jari, pautada em outras realidades, para obter informações e interpretações do nosso tempo, hábitos e costumes que possam nos permitir entender e compreender essa realidade.

Com a conclusão do trabalho, espera-se contribuir no sentido de apresentar possíveis soluções da problemática evidenciada, de forma a dotar a área estudada de melhores condições de vida aos diversos segmentos da população da cidade de Laranjal do Jari.

Este estudo tem por objetivo promover a educação Ambiental sustentável, estimulando a participação individual e coletiva visando mudanças comportamentais, melhoria na qualidade de vida e o exercício dos direitos adquiridos da cidadania; convencimento da coletividade na preservação e solução dos problemas ambientais, assim como sensibilizar os moradores á cerca do meio em que vivem com intuito de torná-los multiplicadores das ações e propostas de melhoria da qualidade de vida; orientar a população sobre a coleta ordenada de lixo doméstico produzido pela população local, orientar também sobre a importância de reduzir, reutilizar e reciclar os resíduos sólidos bem como fazer de forma adequada a seleção e destinação final do lixo.

Este estudo tem como finalidade a busca da sustentabilidade individual e coletiva pela preservação do ambiente, proporcionar qualidade de vida atendendo as necessidades do presente sem comprometer o futuro das novas gerações. Portanto, a sociedade precisa cultivar o processo educativo-cultural das crianças sobre a preservação do meio ambiente, assim como as empresas necessitam desenvolver produtos adequados utilizando-se de materiais que não agrida a natureza.

## **METODOLOGIA**

O referido trabalho baseia-se em pesquisas documentais, levantamento bibliográfico da literatura específica ao assunto, relacionado a problemas ambientais, dando ênfase à questão do lixo e quais as melhores alternativas para a solução ou minimização do problema; elaboração de questões e montagem de questionário, indo a campo testar as hipóteses entrevistando a amostragem da população determinada pela equipe de pesquisa. Foi feita a coleta de dados da pesquisa de campo, através da aplicação de entrevistas com perguntas de múltipla escolha para uma amostragem de 75 pessoas entre jovens, adultos e idosos residentes do bairro; com o intuito de mensurar a opinião dos mesmos sobre a questão do lixo; elaboração de gráficos, demonstrando a evolução socioeconômica, bem como as concepções da comunidade local referente ao tema em estudo.

Foi feita também a tabulação, análise e interpretação dos dados coletados na pesquisa. Apresentação dos resultados e conclusões. Encaminhamentos de ações concretas possíveis de serem alcançadas, intervindo na realidade de forma cidadã.

A orientação metodológica para realização dessa pesquisa se fundamentou no método dialético de análise para a compreensão da problemática do lixo em Laranjal do Jari, especificamente no Bairro das Malvinas, uma vez que a dialética busca, não interpretar, mas refletir a cerca da realidade. Para entender qual a parcela de contribuição de cada cidadão, quanto ao acúmulo inadequado de lixo, em seu próprio habitat, causando dano ambiental e, conseqüentemente contra si próprio.

## **LIXO URBANO, UM PROBLEMA SOCIAL E RESPONSABILIDADE DE TODOS**

Nos dias atuais, ouve-se muito sobre o cuidado que o homem precisa ter com o meio em que vive, pois cada ano que passa o planeta terra caminha para destruição devido o alto índice de intervenção do homem na natureza, ou seja, a poluição.

A preocupação com a preservação do ambiente não é de hoje, porém a cada dia que passa a humanidade vem sentindo gradativamente os efeitos da ação desmedida do homem.

Vale ressaltar que o ser humano sempre produziu resíduos, resultantes de suas atividades. Entretanto a qualidade e quantidade destes resíduos mudam no decorrer do tempo. Os resíduos que o homem nômade primitivo deixava no ambiente eram basicamente restos de alimentos, facilmente biodegradáveis, portanto representavam um impacto insignificante.

A partir do século XVIII, com o avanço da ciência e da tecnologia, que favoreceram a Revolução Industrial, a pressão sobre os recursos naturais é intensificada e a geração de resíduos é uma consequência direta deste processo. Este sistema de produção demanda para sua manutenção uma sociedade altamente consumista, por consequência irá gerar uma grande quantidade de descarte. “*Os denom inadores do espaço capitalista não conseguiram conciliar o desenvolvimento econômico com a preservação da natureza e com a qualidade de vida do cidadão brasileiro...*” (GOMES, 1988, p. 35).

Em virtude da crise ambiental, gerada por formas inadequadas de o homem lidar com a natureza, vários encontros internacionais como o clube de Roma, Conferência de Estocolmo, Conferência das Nações Unidas sobre meio ambiente e desenvolvimento: ECO- 92 foram promovidos com o objetivo de discutir esta questão em busca de propostas concretas para um desenvolvimento sustentável.

Para Loyola (1992, p.26) desenvolvimento sustentável pode ser definido como “o crescimento econômico com a melhoria da qualidade das condições de vida das pessoas através da utilização consciente dos recursos naturais, procurando preservá-los para que as gerações futuras possam, também, deles fazer uso”.

A partir da Revolução Industrial do século XVIII a sociedade Ocidental começou a ter a preocupação com higiene e limpeza pública. Na modernidade, muitas cidades apresentam uma preocupação com a limpeza urbana. No Brasil os municípios começaram há poucos anos a realizar o recolhimento do lixo seletivo, além do orgânico, buscando destiná-los adequadamente, infelizmente ainda muitos municípios não destinam recursos para uma boa limpeza urbana e um recolhimento adequado do lixo.

Segundo dicionário Aurélio Buarque de Holanda, Lixo é tudo que não presta e se joga fora. Vale ressaltar que o lixo dos tempos atuais, é diferente do de tempos atrás, deixa de ser apenas o que exala mau cheiro e que torna feia a cidade, e passa a ser visto de modo diferente, dependendo do ponto de vista, e do grau de interesse, ou seja, se para uns aquilo saiu da moda e não serve mais; não vale

apena ser consertado; ou quanto mais moderno é melhor, pode jogar esse no lixo, para outros servirá como fonte de sustento. O lixo passou a ser um negócio lucrativo.

Nos países com maior desenvolvimento econômico, a média de resíduos que cada indivíduo gera diariamente é de dois quilos, mais ou menos, e esta média está em aumento. De todo o mundo, o Brasil ocupa o décimo lugar dos países que mais resíduos sólidos produzem. Há 50 anos cada brasileiro gerava 300 gramas de lixo diário, hoje cada um gera aproximadamente 900 gramas. Somente em vasilhames de plástico, vão parar nas ruas 90 milhões de toneladas ao ano.

Em algumas cidades brasileiras, quase a metade do lixo não é coletado e sim, atirado de qualquer maneira nas ruas, em terrenos baldios, em rios, lagos ou no mar. Sua administração já é hoje, uma das grandes preocupações na organização urbana.

Frequentemente são feitos depósitos em lugares inadequados causando mau cheiro, provocando a proliferação de moscas e mosquitos. Até mesmo quando enterrado, certo tipo de lixo pode contaminar o solo e os lençóis de água subterrâneos. O lixo industrial, por exemplo, é altamente tóxico e provoca efeitos destrutivos no meio ambiente (...).

Há lixos que se decompõem rapidamente, integrando-se ao solo, como o papel, os restos de alimentos, a madeira e que são chamados biodegradáveis. Há lixos que levam um longo tempo para decompor como as latas, chapinhas e outros objetos fabricados com laminas de ferro. Existem lixos que não se decompõem, como os recipientes de plásticos e são denominados não biodegradáveis. (Nehme e Koff e Pereira 1989, pp.56-57).

Algumas pessoas já desenvolveram o senso de urbanidade e tomam cuidado do que é de todos por respeito ao próximo, porém uma grande maioria necessita desenvolver suas atitudes a ponto de preocupar-se com o que é público. Vale ressaltar que o lixo espalhado nas ruas gera, além de desconforto, problemas de saúde, colaborando com a proliferação de ratos, baratas, moscas, urubus e mosquitos; o exemplo do mosquito da dengue que está em foco no município causando sérios problemas de saúde; e até vários casos de óbitos de pessoas no município. Isso nos remete a reflexão considerando a questão de cada um ser responsável pelo bem estar de todos e pela necessidade de refletir sobre suas práticas, buscando despertar um sentimento de pertencimento, compromisso e os atos que parecem isolados, mas se ligam ao ambiente.

Carvalho (2003, p.05), acrescenta neste sentido que:

Vivemos numa nave espacial em que todos nós somos tripulantes. Da visão restrita de uma pequena casa individual, de responsabilidade compartimentada e em grande

parte colocada nas mãos da administração pública, evoluiu-se para uma consciência da responsabilidade coletiva pelo voo da nave Terra. Esse entendimento traz em seu núcleo, além de elementos jurídicos, igualmente fortes componentes éticos.

CAPRA, (2006.p. 231) com sua obra *Teia da Vida* é de grande relevância para este trabalho, pois sua maior contribuição está no desafio que ele nos coloca a busca de uma compreensão maior da realidade em que vivemos. É uma obra de grande valia, pois nos impele adiante, em busca de novos níveis de consciência, e assim nos ajuda a enxergar, com mais clareza, o extraordinário potencial e o propósito da vida. E também a admitir a inexorabilidade de certos processos da vida, convivendo lado a lado com as infinitas possibilidades disponíveis, as quais se encontram sempre á mercê de nossa competência em acessá-las. Esta obra de Capra representa um tipo de desafio para todos nós. E o desafio maior está em mudar a nossa maneira de pensar e agir, ou seja, nossos atos e posturas diante as questões ambientais.

PINSK, (2005, p.19) em sua obra *Cidadania e Educação* contribuem significativamente, pois traz à luz discussões sobre o exercício da cidadania, concebida em sua dimensão histórica. As lutas, as conquistas, os limites, a possibilidade de alcançar melhor qualidade de vida para todos, e não para poucos. A obra de Pinsk *Cidadania e Educação* permitem uma melhor compreensão do que é ser cidadão, não apenas como conceito jurídico, mas como prática social.

Conforme Gadotti (2000, p. 17) “*nada adiantarão estas conquistas sociais se não tivermos um planeta saudável para habitar*”.

Nesse sentido, procurar-se á colaborar para que a comunidade possa perceber que é responsável pelo seu próprio espaço, sendo necessária uma mudança de postura, diante da maneira que o lixo é colocado nas ruas para o recolhimento, evitando que fiquem ao alcance de animais ou jogado pelas ruas. É necessário que cada morador tenha maior responsabilidade ao lixo gerado, recolhendo-o, deixando um ambiente agradável para todos da comunidade, demonstrando cidadania e responsabilidade social.

## **O SURGIMENTO DO MUNICÍPIO DE LARANJAL DO JARI E SUA LOCALIZAÇÃO**

Pinto (1987, p.13), informa que José Júlio chegou ao Jari em 1882 com apenas 13 anos de idade e ali iniciou a construção de seu império. Comerciante habilidoso, em 1897, José Júlio se casou com a filha do Intendente de Almeirim, cujo dote principal foi seu primeiro título de propriedade emitido por seu sogro (LINS, 2001, p.38). No mesmo ano, tornou-se vogal do conselho Municipal e também intendente de Almeirim, e depois Deputado Estadual e Senador (PINTO, 1987,16). A concentração desses poderes conferiu a José Júlio toda a influência que teve sua expansão sobre a região, tendo seu apogeu na década de 1920.

José Júlio dominou todo o Vale do Jari até 1948, “combinando o poder econômico que consolidou com uma carreira política que o levaria até ao senado, mas também a destronaria quando seus adversários tomaram o poder local” (PINTO, 1987, p.13).

O Coronel José Júlio, como era conhecido, desenvolveu uma empresa que comercializava principalmente castanha do Pará e borracha obtidas nesta área. Jose Júlio de Andrade, aos 35 anos de idade, ficou reconhecido mundialmente como o maior latifundiário do mundo. Mais tarde, ver-se obrigado a vender suas terras para um grupo português que posteriormente venderia para o norte americano Daniel Ludwig em 1948.

Em 1967 foi implantado na região o Projeto Jari Florestal à margem direita do Rio Jari no Estado do Pará. Em torno do projeto, foi criada uma cidade planejada nos padrões do modelo norte-americano (Monte Dourado-PA). E à margem esquerda do rio formou-se aos poucos um vilarejo sobre palafitas (Beiradão), que mais tarde tornar-se-ia o terceiro maior município populacional do Estado do Amapá, o Município de Laranjal do Jari.

A localização do município de Laranjal do Jari é na região sul do Estado do Amapá, fazendo divisa com o Estado do Pará, em uma pequena extensão é banhado pelo Rio Cajari, mas em sua maior extensão, pelo Rio Jari acompanhando o seu curso até ao limite com o município de Vitória do Jari. A sede do município é originária do antigo núcleo populacional, denominado de “Beiradão”, em frente ao Distrito de Monte Dourado/Almeirim (PA), criado a partir da instalação do Complexo Industrial do Jari. Possui fronteiras ao Norte com o Suriname, Guiana Francesa e limite com o município de Oiapoque (AP); a Leste, limites com os municípios de

Mazagão (AP) e Pedra Branca do Amapari (AP); ao SUL com o município de Vitória do Jari (AP).

“Quando o projeto de” Ludwig foi iniciado na região do Jari, iniciou-se a formação de um vilarejo denominado Beiradão formado por pessoas que já habitavam de forma dispersa as margens do Rio Jari com objetivos de serem absorvidos para trabalharem na empresa Jari. O nosso caboclo ribeirinho não hesitou na escolha, pegou sua canoa, família e serimbabos e partiu em busca de melhor sorte. “Passou fome e alguns de seus filhos se perderam no mundo corrompido da cidade.” (LINS, 1997, p.137).

O Beiradão teve suas origens ligadas a episódios da história da colonização do Rio Jari e, mais recentemente, às influências socioeconômicas decorrentes da implantação e funcionamento do Projeto Jari Florestal. Devido necessidade de mão-de-obra para o Projeto Jari, houve uma migração de trabalhadores de todo País principalmente do Pará e nordeste que em busca de emprego e por melhoria de vida chegavam à região. Após as contratações temporárias os trabalhadores sem ter condições para voltar para suas cidades, acabavam construindo suas casas de palafitas às margens do rio, sem condições de higiene e sobrevivência. Essas pequenas construções aos poucos se tornou o Beiradão conhecido como a maior favela fluvial da América Latina com índices alarmante de violência e prostituição. O projeto era grandioso, contudo, maior do que seu insucesso foi suas consequências para uma população que ainda dele se ressentente.

Neste panorama surge o município de Laranjal do Jari, criado pela Lei nº 7.639, em 17 de dezembro de 1987.

## **LOCALIZAÇÃO E BREVE HISTÓRICO DA ÁREA ESTUDADA**

A cidade de Laranjal do Jari pode ser percebida como um espaço que agrega diferentes costumes, hábitos, valores, comportamentos, onde cada parte da cidade, suas vizinhanças ou bairros possuem uma história peculiar preenchida de significados por seus moradores. A área destinada ao estudo fica na parte baixa da cidade, em um dos seus primeiros bairros, o das Malvinas, assim denominado devido a Guerra das Malvinas e aos grandes conflitos internos, que provocavam um número acentuado de mortes, e que às vezes ainda acontecem no bairro.

O bairro das Malvinas se localiza na beira do Rio Jari, lado esquerdo da Avenida Tancredo Neves e limita-se com a Rua da Usina, compreende becos,

pontes e trapiches. É um bairro localizado na parte alagada, com alta densidade populacional, vivendo em palafitas, sem saneamento básico, água tratada e recolhimento inadequado do lixo domiciliar, o que faz com que essas áreas sejam consideradas de grande risco, pois os dejetos sanitários são jogados diretamente no alagado, onde as casas estão construídas e estas casas são construídas muito próximo uma das outras.

O Bairro das Malvinas, era conhecido como locus de grande violência devido à presença de Boates abertas ininterruptamente, 24 horas, sediando a prostituição, consumo de bebidas alcoólicas, drogas e a formação e confronto de gangs, formadas por jovens do local.

As pessoas demonstram preocupação com o saneamento básico, e com o lixo que se tornou um dos mais significativos problemas em Laranjal do Jari. A própria distribuição física desta área da cidade nos espaços alagados sobre palafitas, adquiriu o formato de um labirinto de estivas de madeira, que praticamente impossibilita a coleta seletiva convencional de lixo de porta em porta, resultando com isto a deposição dos resíduos diretamente no alagado abaixo das moradias, contribuindo de maneira decisiva para piorar a situação de insalubridade destas áreas.

O exemplo do lixo, os esgotos são lançados diretamente nas águas sob as casas e são levados para o leito do rio pelo fluxo da enchente e vazante, contaminando as águas que serão em seguida utilizadas para banho, lavagem de roupas, louças, etc. O problema parece mais sério porque a água fica mais parada, estagnada e o mau cheiro torna-se mais intenso devido o lixo composto de objetos diversos como: restos de plásticos papéis pedaços de móveis, colchões de espuma destruídos pela enchente.

### **LIXO E SANEAMENTO BÁSICO NECESSIDADE HUMANA**

Costuma - se pensar que tudo que não serve mais deve ser jogado no lixo. Grave engano, muitas vezes, um objeto ainda está em plenas condições de uso e não há razão para se descartá-lo. Por isso, em vez de jogar fora algo que não se quer mais, é preciso verificar a possibilidade de reutilizar o objeto, repassando – o a outra pessoa ou destinando-lhe outro uso. Depois que ele for reutilizado, pode-se

pensar na reciclagem do material do objeto, que consiste em desmontá-lo para que suas partes possam ser manipuladas novamente para produzir outro objeto.

Entretanto, a questão mais importante é reduzir o uso de embalagens e de bens. Muitas vezes, a propaganda induz ao abandono e à troca de produtos, porque mostra a oferta de novidades. Além disso, muitos produtos entram na moda por períodos curtos. Por isso, não há razão para correr atrás de lançamentos, antes de avaliar se realmente aquele produto é de fato necessário.

A reutilização é muito importante, porque, ao aplicá-la, estende-se a vida útil do produto e ele pode ser aproveitado plenamente, ou ao menos partes dele. Para reciclar o lixo é fundamental separá-lo, e esse processo começa em cada moradia, empresa ou indústria de uma cidade. Países como Japão e a Suécia obrigam a separar o lixo domiciliar. No primeiro, a população deve colocá-lo em sacos de cores diferentes, que são recolhidos periodicamente. Na Suécia, parte do lixo é usada para gerar energia, por meio do aproveitamento do gás metano, que se forma da decomposição da matéria orgânica, ou seja, restos de alimentos.

Experiências como essas já estão em curso também no Brasil como a Política Nacional de Resíduos Sólidos e os Catadores aprovada em 2010, a Política Nacional de Resíduos Sólidos estabeleceu normas que os municípios devem seguir para dar um destino correto ao lixo no Brasil. Entre outros aspectos, a política prevê a instalação de um sistema de coleta seletiva, mas com uma importante diferença em relação a outros países: deve incorporar os catadores de material reciclável, que devem organizar-se em cooperativas para realizar o trabalho. Esse item foi uma vitória importante do Movimento Nacional dos Catadores de Material Reciclável, que durante anos lutou para ter seu papel reconhecido pelo governo. Desse modo, os municípios devem adotar políticas que permitam a presença dos catadores de recicláveis no processo.

Além disso, a Política Nacional de Resíduos Sólidos estabeleceu que alguns itens, como pilhas, pneus e lâmpadas fluorescentes de sódio e de mercúrio, devem ser recolhidos pelos fabricantes após o uso pelos consumidores.

Como se sabe, o saneamento básico é de grande relevância e uma prioridade para a qualidade de vida de uma população.

## **FORMAS DE DIMINUIR O VOLUME DE LIXO**

Todos nós produzimos lixo, logo fazemos parte desse problema, mas podemos fazer parte da solução como:

**Reduzir** É necessário diminuir a produção de lixo, como a compra de produtos duráveis, evitando os descartáveis e dando preferência aos produtos com embalagens retornáveis, ou seja, faz-se necessário reduzir a quantidade de lixo;

**Reutilizar** É dar nova utilidade a materiais que às vezes consideramos inúteis e são jogados no lixo.

**Reciclar** É dar nova vida a materiais a partir da reutilização de sua matéria – prima para fabricar novos produtos.

Além dos três R tem a compostagem doméstica que é uma forma de reaproveitar a matéria orgânica, transformando-a em adubo para as plantas. A compostagem também reduz a quantidade de resíduos a ser depositados em lixões ou aterros e diminui a contaminação causada pelo chorume (líquido de cor preta, produzido pela decomposição da matéria orgânica contida no lixo).

## **DESTINO FINAL DO LIXO**

O lixo urbano pode receber os seguintes destinos:

**Lixão ou vazadouro** - Local onde o lixo urbano é acumulado a céu aberto, sem qualquer tratamento. O lixo disposto a céu aberto é prejuízo à saúde pública, polui a água, o solo e o ar e também permite a presença de catadores, ocasionando um problema social.

**Aterro controlado** - É um método que prevê a captação dos resíduos sólidos, cobrindo-se com uma camada de terra ou material inerte na conclusão de cada jornada de trabalho (diariamente).

**Aterro Sanitário** - É o processo utilizado para disposição de resíduos sólidos domésticos e industriais, em solo impermeabilizado, com drenagem do chorume para tratamento, remoção segura e queima dos gases produzidos ambientalmente, é a melhor proposta para disposição final do lixo.

**Usina de Compostagem** - Local onde é feita a transformação de restos de origem animal ou vegetal em composto orgânico que pode ser usado como adubo na agricultura ou em rações para animais, sem ocasionar riscos ao meio ambiente.

**Unidade de Triagem** - A triagem é processo de separação das frações orgânica (lixo úmido) e inorgânica (lixo seco), este processo é utilizado quando não há coleta

seletiva. Neste caso, os resíduos recicláveis são retirados do lixo pelos catadores e encaminhados aos processos de reciclagem.

## **IMPORTÂNCIA DA COLETA SELETIVA E A RECICLAGEM COMO ALTERNATIVA**

O aumento excessivo do lixo tornou-se um dos maiores problemas da sociedade atual. Isso é agravado pela escassez de áreas para o destino final do lixo.

A sujeira despejada no meio ambiente aumenta a poluição do solo, da água, do ar e agrava as condições de saúde da população de forma regional e mundial.

Por outro lado, esses resíduos podem ser considerados como fontes de benefício, alguns materiais, normalmente descartados, podem ser reciclados ou reutilizados, evitando assim, o aumento e o acúmulo de lixo desnecessário, pois o lixo atual é diferente em quantidade, qualidade, volume e composição.

A geração de resíduos sólidos resultantes das atividades do homem em sociedade cresce de forma equivalente ao aumento populacional, e sofrem a influência de inúmeros fatores como população, número de domicílios, poder aquisitivo, entre outros.

Atualmente o volume de lixo tem crescido assustadoramente e uma das soluções imediatas é a redução máxima de seu volume e do consumo de produtos descartáveis, através de reutilização e reciclagem. Para tanto é necessário:

- 1º Modificar atitudes e práticas pessoais;
- 2º Permitir que as comunidades cuidem de seu próprio ambiente;
- 3º Gerar estrutura nacional para a integração de conservação e desenvolvimento do meio ambiente;
- 4º Construir uma aliança global.

A saúde ambiental hoje não é uma preocupação apenas dos governos e de seus órgãos fiscalizadores. É obrigação de todos evitarem agressões ao meio ambiente, afinal temos que nos preocupar com o amanhã.

Não se trata apenas de preservar a saúde e a vida, mas de deixar alguma coisa de nosso planeta para nossos filhos e netos. Sendo assim, é necessário cuidar do mundo que não veremos.

Para tanto a reciclagem torna-se uma alternativa para a diminuição do lixo, pois seu processo está pautado nas dimensões de Reduzir, Reutilizar e Reciclar.

*“Reconectar-se com a Teia da vida significa construir, nutrir e educar comunidades sustentáveis, nas quais podemos satisfazer nossas aspirações e nossas necessidades sem diminuir as chances das gerações futuras”. Para realizar essa tarefa, podemos aprender valiosas lições extraídas do estudo de ecossistemas, que são comunidades sustentáveis de plantas, de animais e de microrganismos. Para compreender essas lições precisamos aprender os princípios básicos da ecologia. “Precisamos nos tornar, por assim dizer, ecologicamente alfabetizado, ou “eco - alfabetizado,” significa entender os princípios de organização das comunidades ecológicas (ecossistemas) e usar esses princípios para criar comunidades humanas sustentáveis (...).” (CAPRA, 2006.p.231).*

Pensando assim, o cidadão deve aprender a reduzir a quantidade do lixo que gera. A redução não implica em padrão menos agradável de vida é simplesmente uma questão de reordenar os materiais que são usados no dia-a-dia. É uma das formas plausível de tentar reduzir a quantidade de lixo gerada e diminuir o desperdício de produtos e alimentos consumidos.

Menos lixo gerado também implica em estrutura de coleta menor e, conseqüente, redução de custos.

A reciclagem é uma alternativa quando não é mais possível reduzir nem reutilizar. Reciclar é economizar energia, poupar recursos naturais e trazer de volta ao ciclo produtivo o que é jogado fora.

Para tanto, é necessário que cada cidadão sinta as reais necessidades e se preocupe com o desfecho que irá dar ao lixo produzido, ou seja, realmente tenha mudança de postura e atitudes, pois até então o que é presenciado são os descartos com o meio ambiente e tendo o lixo somente como algo a ser jogado fora de forma aleatória e irresponsável.

Todas essas mudanças necessárias perpassam pela educação dos indivíduos, e é relevante destacar que a Educação referente aos aspectos ambientais surge como um importante instrumento de mudanças, pois corresponde a um processo educativo permanente, dinâmico, criativo, interativo; que permite aos seres humanos conhecer as leis que regem a natureza; compreender as relações e interações existentes entre eles, os seres vivos e o ambiente; reconhecer os problemas ambientais locais e valorizar os aspectos sociais, históricos, éticos e culturais do ambiente onde estão inseridos. Promover, assim, a aquisição de habilidades e competências para solucionar os problemas e construir uma

consciência ambiental, pautada na mudança de atitudes e de comportamentos, na sociedade, no exercício da cidadania.

[...] um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem o conhecimento, os valores, as habilidades, as experiências e a determinação que os tornam aptos a agir individualmente e coletivamente e resolver problemas ambientais. (CONFERENCIA DE TBLISI, 1977).

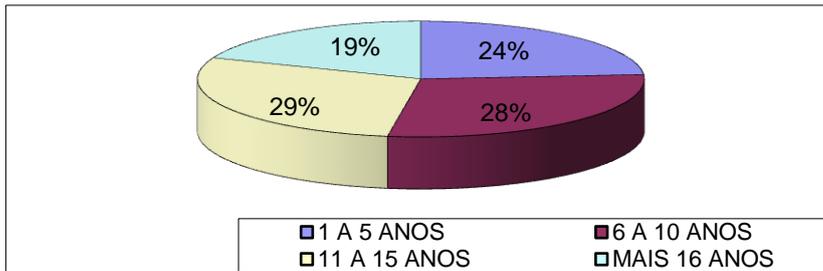
[...] um processo de aprendizagem permanente, baseado no respeito a todas as formas de vida. Tal educação afirma valores e ações que contribuem para a transformação humana e social e para a preservação ecológica. Ela estimula a formação de sociedades socialmente justas e ecologicamente equilibradas, que conservem entre si relação de interdependência e diversidade. Isto requer responsabilidade individual e coletiva a nível local, nacional e planetário. (TRATADO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS E RESPONSABILIDADES GLOBAL, 1992).

Pode-se, começar mudando as atitudes cotidianas que promovem a degradação ambiental e social, cumprindo deveres e reivindicando direitos. É injusto deixar como heranças aos descendentes um planeta de cimento, sem sentimento; um mar de água poluída; um planeta transformado em imensa lixeira; um planeta distante da sua capacidade de suporte. Salvar a Terra corresponde em salvar a própria espécie humana.

## **RESULTADOS OBTIDOS NA PESQUISA**

A pesquisa realizada no âmbito social e econômico da comunidade Malvinas, teve os seguintes resultados mostrados nos gráficos abaixo:

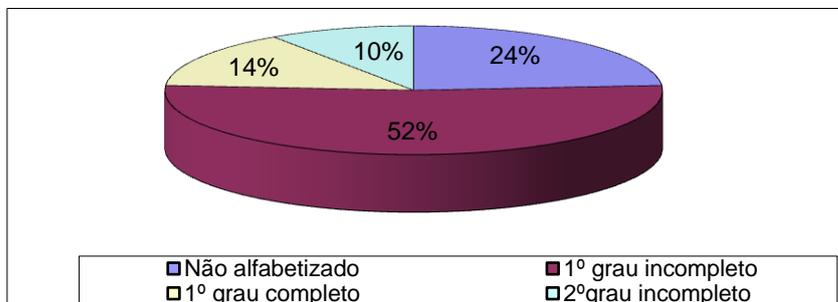
### **Gráfico 01- Há quanto tempo você mora no bairro?**



Fonte: As autoras do artigo

Foi indagado aos moradores sobre o tempo que de cada família mora no bairro das Malvinas, a coleta de dados apontou que 19% moram a mais de 16 anos, 24% a cerca de 1 a 5 anos; 29% de 11 a 15 anos e 28% de 6 a 10 anos.

### Gráfico 02- Referente o grau de escolaridade

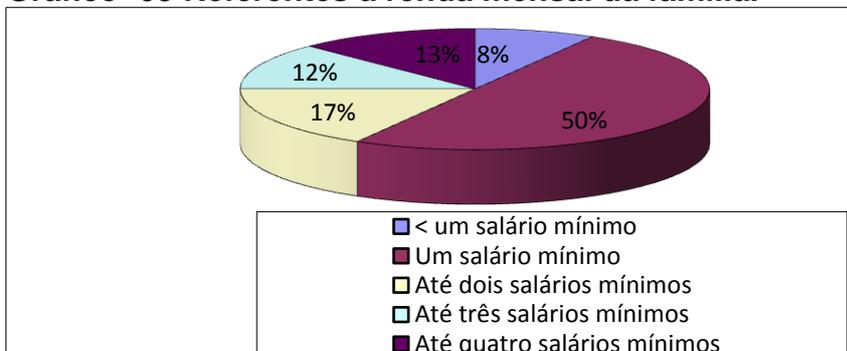


Fonte: As autoras do artigo

Em relação à escolaridade de cada responsável pela família, 10% responderam que possuem 2º grau incompleto, 14% 1º grau completo, 24% não são alfabetizados e 52% 1º grau incompleto.

O verdadeiro exercício da cidadania exige mais respeito e entendimento para uma questão de tamanha importância, o cuidado adequado com o lixo gerado, a qual perpassa por fatores significativos da formação dos cidadãos, entre ela a educação.

### Gráfico- 03 Referentes à renda mensal da família.

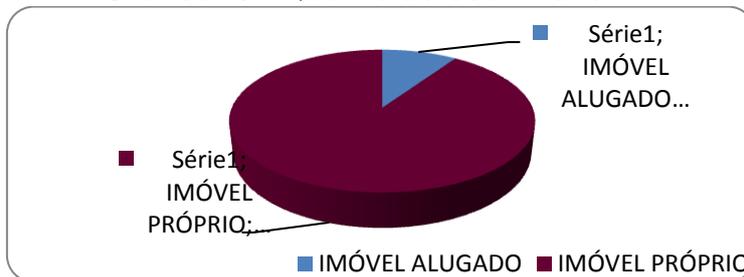


Fonte: As autoras do artigo

No que condiz a renda mensal das famílias do bairro Malvinas, 8% das famílias recebem menos de um salário mínimo, 12% até três salários mínimos, 13% quatro salários mínimos, 17% ganham até dois salários e 50% declararam a renda salarial de um salário mínimo. Metade das famílias pesquisadas representadas percentualmente em 50% respondeu que vivem com uma renda mensal de um salário mínimo.

Através do diagnóstico verificamos que a quantidade de lixo está relacionada com a renda, pois a população de renda alta joga fora maior quantidade e variedade, já a população de baixa renda, além de produzir menor quantidade e variedade, está sujeita a uma coleta precária. O não atendimento de 100% da população com o serviço de coleta do lixo faz com que uma grande parte seja queimada a céu aberto ou jogada em terrenos baldios, ruas, rios e debaixo das próprias casas como é o caso do Bairro das Malvinas em Laranjal do Jari, causando degradação ambiental e a estética da cidade e doenças causada pela presença do lixo na localidade.

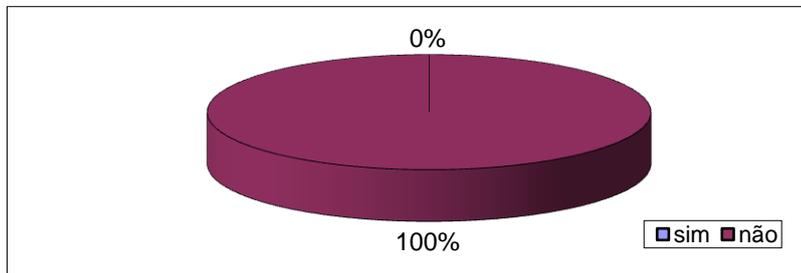
**Gráfico- 04 Quanto ao seu imóvel.**



Fonte: As autoras do artigo

De acordo com a pesquisa 9% das famílias não possuem casas próprias, vivem de aluguel e 91% têm residências próprias em situações precárias.

**Gráfico- 05 Sobre a existência ou não de um sistema de esgoto.**



Fonte: As autoras do artigo

Como o bairro das Malvinas foi construído de forma irregular, sem planejamento sobre palafitas, é perceptível que todas as famílias afirmaram que não existe sistema de esgoto.

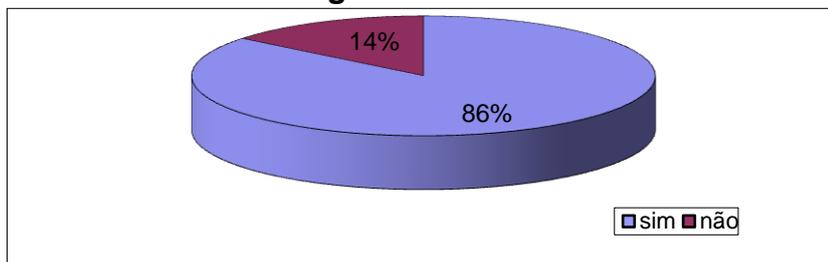
**Gráfico- 06 Onde são despejados os dejetos.**



Fonte: As autoras do artigo

A pesquisa demonstra que dos 100% dos entrevistados, 5% possuem fossas com sistemas fechados, isolados e 95% respondeu que possuem sanitários a céu aberto, ou seja, seus dejetos são depositados diretamente no rio prejudicando assim cada vez mais o meio ambiente como a vida de toda população laranjalense.

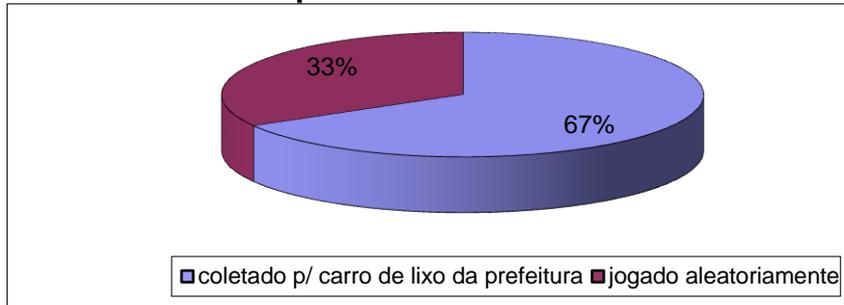
**Gráfico- 07: Se tem água encanada nas residências.**



Fonte: As autoras do artigo

Dentre os pesquisados 14% apontaram a ausência de encanação de água e 86% das residências são abastecidas através de canalização de água. Conforme a afirmativa se percebe a presença do poder público, haja vista que 86% dizem ter água encanada em suas residências. Porém no gráfico 05; percebe-se a necessidade da população no que condiz a existência de um sistema de esgoto, onde 100% afirmam a inexistência do sistema de esgoto no bairro.

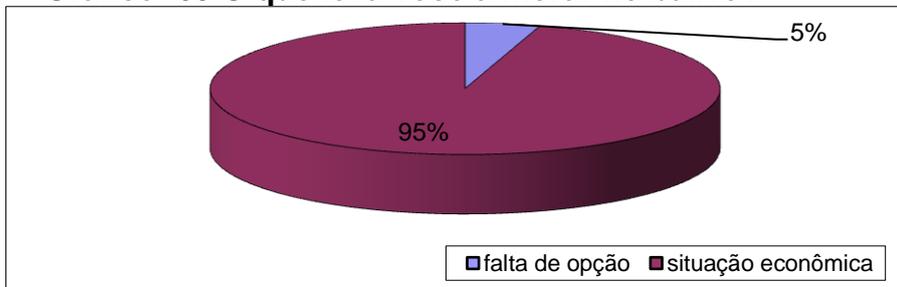
### Gráfico- 08 Sobre qual o destino dado ao lixo doméstico.



Fonte: As autoras do artigo

Em relação ao lixo doméstico foi consultado aos responsáveis das famílias: o que você faz com o lixo doméstico? 67% responderam que o lixo é coletado pela prefeitura e 33% são jogados aleatoriamente debaixo das pontes.

### Gráfico- 09 O que leva você a morar no bairro?



Fonte: As autoras do artigo

Feita as perguntas às famílias, perante as respostas e fatos, a pesquisa revelou que 5% dos moradores não tiveram opção de moradia e 95% residem no bairro por causa da situação econômica.

Para maior consubstanciar a pesquisa foram feita entrevistas com alguns moradores do bairro em estudo sobre a questão do lixo no referido bairro e foram obtidos os seguintes pareceres: A senhora Antonina Oliveira, que é Coordenadora do Projeto: Minha cidade meu lugar cuidar do meio ambiente é cuidar de mim. A mesma declarou que “Passarela sobre ressaca é preciso um esforço da comunidade e um esforço do poder publico para a questão do lixo, ela afirma que os próprios moradores não têm o hábito de colocar sacolas no banheiro, cozinha para juntar o lixo; disse ainda que tem de ter mudanças de hábitos, de atitudes, compromisso com o outro e com o meio onde vive”.

A mesma declarou ainda que:

- Não temos aterro sanitário;
- Mais de 20 anos de município e ainda é uma cidade suja;
- Todo dia tem coleta de lixo na beira; onde fica o bairro das Malvinas;

- Toda enchente que tem, leva toda a tubulação e hoje não tem mais tubulação;
- Através do projeto que ela coordena foi feito dois mutirões, oito caçambas de resíduos para juntar o lixo porta a porta nem 3% das pessoas do bairro aderiram à limpeza no dia do mutirão;
- Pela própria formação não existia a presença de serviço público; mais de 15 anos depois para mudar o hábito de pessoas é difícil;
- Agora já tem desde 2003 leis municipais de resíduos sólidos 240/2003. Mesmo assim, o povo não se importa com o coletivo.

Pablo dos Santos Belo, 15 anos, relata que “é morador do Bairro Malvinas passarela principal; não existia lixeira e ainda hoje nas passarelas não tem lixeiras; o lixo é jogado diretamente no rio debaixo das casas; sem lixeira, não tem como recolher o lixo; quando dava enchente contribuía para que o lixo retornasse para dentro das casas”.

Já a senhora Marcia Karoliny Oliveira de Lima, que mora na Passarela Alabama, tem 23 anos, declarou que “é muito lixo debaixo das casas e quando enche piora que a água traz o lixo para dentro das casas”. Segundo a mesma “a coleta nas pontes é precária, pois tem que deixar o lixo na entrada das pontes e nem todos fazem isso, e jogam o lixo diretamente debaixo das pontes”.

Enquanto que Simônia Lima Chagas, 36 anos, moradora da Passarela principal, no Bairro Malvinas afirma que “o aumento de lixo deu devido ao aglomerado de pessoas” a moradora atribui ao aumento populacional a grande quantidade de lixo que ela diz que “apesar de já terem tirados do leito do rio grande quantidade de lixo ainda tem uns dois metros de lixo acima do leito”.

*“Acredita-se, por exemplo, que os seres humanos, ao se concentrarem num determinado espaço físico, aceleram inexoravelmente os processos de degradação ambiental. Seguindo esta lógica, a degradação Ambiental cresce na proporção em que a concentração populacional aumenta. Desta forma, cidades e problemas ambientais teriam entre si uma relação de causa e efeito rígida” (GUERRA, 2004. P.20)*

Ao entrevistar Claudia da Silva, 29 anos, vigilante ela diz “eu já coleteo o lixo mais o meu vizinho não” diz que “cerca para o lixo não ir para dentro da casa; e que é muito fedor porque além de jogar o lixo debaixo das casas o ambiente serve de fossa a céu aberto”. Ela diz que às vezes chora de viver nessa situação.

Katiane de Oliveira, 33 anos diz que “em sua casa passa o carro da coleta de lixo; a mesma tem o habito de colocar na lixeira pública que passa na principal,

mais que os outros não saem das suas casas para ir deixar o lixo lá na frente na avenida principal para o carro levar”.

O jovem Saymon estudante da 8ª série morador do bairro diz que “vão copiando dos mais velhos, dos vizinhos e segundo ele tem um ditado popular que diz se ele pode colocar o lixo na ponte eu também posso”.

Foi entrevistada também Ângela Maria Nunes, auxiliar de serviços gerais moradora da passarela Nova União no bairro das Malvinas há mais de 10 anos, a mesma afirma que “em sua casa coloca o lixo num saco e joga para trás e debaixo das pontes”; ela diz ainda que “quando chove o lixo bulha e sempre foi assim todo tempo nunca seca e nada acontece”.

“Desenvolver no indivíduo sua capacidade crítica, o espírito de iniciativa e o senso de responsabilidade, com o fim de formar uma cidadania com visão objetiva do funcionamento da sociedade, motivada para a vida coletiva e consciente de que a qualidade de vida das gerações futuras depende das escolhas que o cidadão fizer em sua própria vida” (SEARA FILHO, 1992, p.73).

Diante a pesquisa foi constatado que Laranjal do Jari é uma cidade com características bem peculiar e faz parte de uma questão cultural morar em palafitas. Como demonstra o gráfico 09; que 95% residem no bairro devido à situação econômica. Após vários relatos e o que foi observado durante a pesquisa é que a localidade é de difícil acesso para a coleta de lixo. Constatamos também que esta área habitada é considerada área de risco, pois sinistros como enchentes e em outros momentos incêndios ocorrem com bastante frequência nesta localidade em decorrência do acúmulo de lixo lançado debaixo das palafitas e no leito do Rio Jarí. Foi detectado que diversas tentativas foram efetivadas por órgãos públicos de transferir a população residente em palafitas para área com mais condições de habitabilidade, porém a população tem certa resistência de sair desta área do bairro, pois é ali que se concentra o movimento do comércio, a proximidade de travessia do rio para ir ao trabalho, haja vista que muitos trabalham nas empresas do outro lado do rio.

Sendo assim, estes fatores contribuem incisivamente na permanência da população no bairro, apesar das precárias condições de saneamento básico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste artigo surge a partir da preocupação resultado da observação na cidade de Laranjal do Jari, onde a coleta de lixo é feita esporadicamente sem seleção, jogadas em terrenos baldios, formando lixões, na beira das ruas, debaixo das casas de palafitas e na beira do rio Jari. O acúmulo de lixo deve-se a falta da reutilização, reaproveitamento e reciclagem do lixo em geral.

Observou-se que o aumento acelerado da população e o crescimento desordenado do município de Laranjal do Jari criaram sérios problemas ambientais, por consequência é necessário criar políticas públicas para tentar amenizar a degradação ambiental e o lixo urbano.

O estudo de caso sobre o bairro das Malvinas mostra que quase tudo o que parece lixo não é lixo. É, na verdade, resíduo descartável que por meio da coleta seletiva e através da reciclagem economizaria recursos naturais para as futuras gerações. Ou se dar a devida atenção ao tratamento do lixo ou um dia cada um será vítima dele?

A pesquisa demonstra que em relação ao lixo doméstico 67% responderam que o lixo é coletado pela prefeitura e 33% são jogados aleatoriamente, pode daí se detectar uma enorme quantidade de lixo debaixo dos trapiches fazendo parte do cotidiano de todos os moradores do bairro.

Neste sentido, pode-se afirmar que o grande acúmulo de lixo se dá por uma questão cultural, pois os filhos vão conseqüentemente aprendendo com o exemplo de seus respectivos pais que possuem pouca escolaridade assistindo pais e vizinhos tendo uma postura inadequada no tratamento com o lixo.

Em Laranjal do Jarí assim, como as periferias das demais cidades, embora sofram um alto impacto de degradação ambiental, não conseguem ainda se mobilizar, não consegue relacionar as doenças a má qualidade da água, as enchentes, o acúmulo de lixo e outros fatores que ocorrem com frequência. A gestão ambiental e a responsabilidade social precisam mostrar á sociedade essas correlações. Vale explicitar que alguns passos são importantes aos atores sociais que deverão comprometer-se como sujeito interveniente no meio social e ambiental.

É imprescindível que o contexto político nacional esteja alerta para uma política ambiental de responsabilidade social; defender os interesses nacionais e

garantir as conquistas das instituições e movimentos sociais: que lutam por um desenvolvimento socialmente justo e ecologicamente equilibrado, ou seja, praticar a justiça ambiental integrando as políticas públicas, privadas e as de desenvolvimento socioambiental, garantindo dessa forma a qualidade de vida para a presente e futura gerações.

Finalmente concluímos que a cidade de Laranjal do Jarí, no sul do Estado do Amapá, apresenta sérios desafios para gestão ambiental devido às problemáticas referente ao lixo que é gerado e não é adequadamente acondicionado.

Fato que podemos está sugerindo como forma de colaborar com a preservação do meio ambiente, da qualidade de vida da população, trabalhando a conscientização da necessidade de implantação de um sistema de coleta de lixo mais eficaz, dando oportunidade e incentivo à reciclagem, estimulando a formação de cooperativa de catadores de lixo, além de trabalhar sua diminuição.

## **8 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- AMAPÁ (Estado). **Programa de Educação Ambiental do Estado do Amapá**. Macapá: SEMA, 2000.
- BERTÈ, Rodrigo. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa nas Organizações**. Curitiba, 2007.
- BINDONE, Antônio R. A. **Metodologias e Técnicas de Minimização, Reciclagem e Reutilização de resíduos Urbanos**. PROSAB. Rio de Janeiro. 1999
- CAPRA, Fritjof. **A teia da vida: Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**: São Paulo: Cultrix, 2006.
- CARVALHO, Carlos Gomes de. **O que é direito ambiental. Dos descaminhos da casa à harmonia da nave**. Florianópolis: Habitus Editora, 2003.
- CHAGAS, Marco Antônio. **Sustentabilidade e Gestão Ambiental no Amapá: Saberes Tucujus**. Macapá: SEMA, 2002.
- GARRIDO FILHA, **O Projeto Jari e os capitais estrangeiros na Amazônia**. Petrópolis: Vozes, 1980.
- GUERRA, Antônio e CUNHA, Sandra (orgs). **Impactos Ambientais Urbanos no Brasil**. Rio Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

PINTO, Lúcio Flávio. **Jari toda a verdade sobre o projeto de Ludwig**. As relações entre Estado Multinacional na Amazônia. Marco Zero. São Paulo, 1986.

RABELO, B.V. et al. **Laranjal do Jari: realidades que devem ser conhecidas**. Macapá: IEPA, 2004.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, elaboração, amostragens, técnicas de pesquisa e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2007.

LINS, Cristóvão. **Jari: Setenta anos de história**. Rio de Janeiro: Data forma e Prefeitura Municipal de Almeirim (Pará), 1991.

[www.mncr.org.br](http://www.mncr.org.br) acesso em: setembro. 2014.

[www.lixo.com.br](http://www.lixo.com.br) acesso em 20/09/2014.